

Entrevista com Redil

José Manuel Repolho

Administrador

Com **quality media press** para Expresso / El Economista

Esta transcrição reproduz fiel e integralmente a entrevista. As respostas que aqui figuram em linguagem coloquial não serão editadas como tal na nossa reportagem. Elas serão alvo de uma revisão gramatical, sintáctica e ortográfica.

Quality Media Press – Como definiria a empresa?

R. – Trabalhamos na distribuição de combustíveis em todas as zonas a nível nacional.

Q. – Qual o volume de facturação da empresa?

R. – Aproximadamente 50 milhões de euros.

Q. – A concorrência espanhola existe e afecta a empresa?

R. – Não, é um mercado que ainda este separado, há diferença de ISP.

Q. – O facto de as pessoas que residem em zonas perto da fronteira irem abastecer a Espanha está a afectar o mercado?

R. – Afecta muito o mercado em geral sobretudo as zonas fronteiriças. Há uma grande diferença de preço para o consumidor final. A baixa de preços do combustível não aumentou o volume de vendas devido a situação económica que o país atravessa. Baixou o preço dos combustíveis mas aumentou a dificuldade de aquisição dos combustíveis.

Q. - Qual a estratégia da empresa para ultrapassar esta situação?

R. - A única situação estratégica que temos implementado para isso é reduzir os custos fixos da empresa para poder ser competitivo.

Q. - Pondera a possibilidade de sair do mercado português?

R. - A curto prazo não.

Q. - Quais os objectivos e sonhos para a empresa nos próximos 5 anos?

R. - Gostaria que houvesse uma taxa de crescimento razoável nos próximos anos, mas acho que é coisa que não vai ser muito fácil de acontecer devido a concorrência dos hipermercados.

Q. - Acha que o governo deveria tomar medidas neste sector ou devia ficar um mercado aberto ara que pudesse entrar qualquer empresa?

R. - Deve permanecer um mercado aberto e a concorrência deve existir mas desde que seja leal, isto é, com preços limites de venda ao público que sejam aceitáveis.

Q. - O mercado ibérico pode ser uma realidade neste mercado?

R. - Quando houver uma legislação europeia de gestão, com uma união fiscal pode ser que aconteça. Penso que em toda a Europa neste sector está excedentária de postos de combustível.

Q. - Está optimista para o futuro do sector?

R. - Sim, com alguma prudência em fases mais difíceis.